

A OPERAÇÃO ENCORE E A CONQUISTA DE MONTE CASTELLO: ANÁLISE DA RELEVÂNCIA DAS AÇÕES DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA NO ÂMBITO DO XV GRUPO DE EXÉRCITOS ALIADOS

ELONIR JOSÉ SAVIAN*

1. INTRODUÇÃO

Durante a II Guerra Mundial, o Brasil enviou à Itália a Força Expedicionária Brasileira (FEB), tendo em vista contribuir para os esforços das tropas dos Países Aliados que lá lutavam contra forças do Eixo. A FEB era constituída pela 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª DIE), que efetivamente participou dos combates; e pelos “Órgãos Não Divisionários” (OND), que davam suportes diversos às ações da 1ª DIE.

Na Itália, a 1ª DIE foi incorporada ao XV Grupo de Exércitos (XV Gp Ex), Grande Comando que nesse país enquadrava as tropas aliadas. Dessa forma, tomou parte de operações de vulto, como a Olive (agosto a dezembro de 1944), a Encore (fevereiro e março de 1945) e a Grapeshot (abril e maio de 1945).

Muito se escreveu sobre as ações da 1ª DIE nos campos de batalha, de modo que em relação a essa questão se construiu um valioso acervo de conhecimentos. Todavia, entre os autores há divergências sobre a real importância da participação da tropa brasileira para a vitória aliada na Itália. Alguns a consideram simbólica, portanto, pouco relevante; outros, ao contrário, percebem-na como extremamente importante.

Observa-se, também, que a maioria dos autores se restringe a destacar as ações da 1ª DIE de forma isolada, deixando de demonstrar que elas se inseriam em planos de campanha de grande envergadura, formulados pelo Comando aliado. Isso, sem dúvida, dificulta a percepção sobre o grau de importância das operações brasileiras no conjunto de esforços perpetrados pelos aliados para vencer a guerra na Frente Italiana. Assim, por exemplo, fica-se

* Professor de História da Academia Militar das Agulhas Negras. Mestre em História Social pela Universidade Severino Sombra.

sem saber o quão importante foi a conquista de Monte Castello para o dismantelamento do sistema defensivo alemão articulado nos Apeninos.

Diante do exposto e tendo em vista contribuir para a mensuração da importância da participação militar brasileira na Itália, definiu-se como propósito do presente estudo analisar se as ações da 1ª DIE se revestiram de protagonismo, coadjuvação ou irrelevância, quando inseridas no conjunto de operações aliadas desencadeadas na Frente Italiana. Paralelamente, buscar-se-á descrever as ações realizadas pelo XV Gr Ex como um todo, o que se julgou imprescindível para a avaliação do desempenho brasileiro.

Dada a complexidade do tema e levando-se em conta o espaço disponibilizado para a elaboração do texto, no presente artigo será apenas avaliada as ações da 1ª DIE durante a Operação Encore. Esta resultaria na conquista de Monte Castello e de outras elevações que faziam parte de um sistema defensivo alemão denominado “Linha Gengis Khan”.

Para tanto, em um primeiro momento, tratar-se-á sucintamente sobre a origem do XV Gp Ex e da 1ª DIE e suas respectivas trajetórias até a Operação Encore. Isso se mostra necessário para o entendimento do contexto em que a tropa brasileira foi inserida nos combates.

Depois, expor-se- as missões atribuídas e o desempenho dos grandes comandos envolvidos na Operação Encore. Tal procedimento tem em vista a visualização de elementos que permitam avaliar as missões recebidas e o desempenho da Divisão brasileira, comparando-os com as da 10ª Divisão de Montanha (10ª Div Mth), sua congênere norte-americana que também participou da referida operação.

Por fim, analisar-se-á os dados obtidos com o fito de verificar se as ações da 1ª DIE na Operação Encore revestiram-se de protagonismo, coadjuvação ou irrelevância. Essa avaliação, conforme já exposto, contribuirá para mensurar a importância da participação militar brasileira na Itália.

Estabeleceu-se o seguinte critério para avaliar a importância das ações realizadas pela 1ª DIE. Seriam elas consideradas revestidas de protagonismo caso a tropa brasileira tivesse recebido, liderado e executado missões principais, ou seja, aquelas fundamentais para o êxito de determinada operação conjunta. Seriam vistas como revestidas de coadjuvação caso a força brasileira tivesse recebido e cumprido missões secundárias, ou seja, aquelas destinadas a complementar as ações de outras tropas. Seriam julgadas revestidas de irrelevância caso a força

brasileira não tivesse recebido missões dignas de uma divisão, ou, se as tivesse recebido, não as houvesse cumprido a contento.

Os dados que possibilitaram a elaboração do estudo foram extraídos das memórias de importantes comandantes envolvidos na Campanha da Itália, a exemplo dos generais Mark Clark, Willis Crittenger e Mascarenhas de Moraes. A fim de complementar e ratificar as informações colhidas, foram observados estudos pormenorizados elaborados por historiadores como Ernest F. Fisher Jr. e Richard Doherty.

2. A ORIGEM DO XV GRUPO DE EXÉRCITOS E DA 1ª DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA E SUAS TRAJETÓRIAS ATÉ A OPERAÇÃO ENCORE

O XV Gp Ex originou-se da união do VIII Exército britânico (VIII Ex) e do VII Exército (VII Ex) norte-americano, no Norte na África, em julho de 1943. De lá, as tropas que o compunham, lideradas pelo general Harold Alexander, invadiram e conquistaram a Sicília (Operação Huski - julho/agosto). O VIII Ex e o VII Ex eram comandados, respectivamente, pelos generais Bernard L. Montgomery e George S. Patton. Ao final dessa campanha, o VII Ex foi substituído pelo V Exército (V Ex) norte-americano, comandado pelo general Mark W. Clark. O V e VIII Exércitos permaneceriam lado a lado até o final da guerra.²

A derrota do Eixo na Sicília resultou no esfacelamento do regime fascista italiano e na consequente demissão e prisão do primeiro-ministro Benito Mussolini. O novo governo, liderado por Pietro Badoglio, iniciou conversações de paz com os Aliados que resultaram em um armistício, assinado em 8 de setembro. Entrementes, os alemães, prevendo a defecção de sua aliada, ocuparam Roma e quase toda a península Itálica, onde, aproveitando-se do terreno acidentado, passaram a estabelecer linhas defensivas bem estruturadas. Em 12 de setembro, Mussolini acabou libertado pelos alemães, que o puseram para governar uma república fascista, por eles controlada, no Norte da Itália (República Social Italiana).

Ainda em setembro, os Aliados invadiram o Sul da península Itálica. O VIII Ex conquistou Reggio e Taranto e o V Ex ocupou Salerno. Em seguida, ambos avançaram para o norte paralelamente: o VIII Ex seguiu a leste do V Ex. Apesar da forte resistência das tropas

² O XV Gp Ex, desde a sua formação, foi constituído por contingentes de diversas nacionalidades. Deveras, ao longo da Campanha da Itália, passaram por suas fileiras tropas norte-americanas, britânicas, francesas, indianas, brasileiras, sul-africanas, canadenses, neozelandesas, gregas, polonesas, judaicas, nepalesas e italianas.

alemãs, comandadas pelo marechal Albert Kesselring, as forças aliadas avançaram ininterruptamente até dezembro, quando foram barradas na Linha Gustav (posição defensiva que cortava a Itália de leste a oeste, tendo como base os rios Sangro e Garigliano). A partir desse momento, porém, os governos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha passaram a dar prioridade para os preparativos da Operação Overlord, destinada a abrir uma frente de combate na Europa Ocidental, a partir de um desembarque na Normandia (França). Em consequência: “[...] diversas formações veteranas da Inglaterra e dos Estados Unidos foram retiradas da frente de guerra [italiana] para contribuir com suas experiências para a invasão através do canal da Mancha”. (YOUNG, 1980, p. 174).

Comandantes experientes também foram substituídos tendo em vista preparar a operação supracitada, caso de Montgomery, que passou o comando do VIII Ex para o general Oliver Leese (este, em dezembro de 1944, seria substituído pelo general Richard McCreery). Tal política seria adotada em outras ocasiões, o que dava a entender que a Frente italiana passava a ser secundária.

Mesmo sem parte de suas tropas experientes, o XV Gp Ex conseguiu romper, em maio de 1944, a Linha Gustav. Isso abriu caminho para Roma, que caiu em poder dos Aliados em junho. Ainda nesse mês, a perseguição aos alemães continuou até a Linha Gótica (também chamada “Linha Verde”), outra posição defensiva inimiga que cortava a Itália no sentido leste/oeste, de Pesaro a Massa.

Concomitantemente, outras divisões aliadas veteranas foram retiradas da Itália para participar da Operação Dragoon, desencadeada no Sudeste da França, a fim de contribuir para a libertação desse país, que fora iniciada com a Operação Overlord. De acordo com Mark Clark:

[...] a mudança de esforços da Itália para a França começou a afetar seriamente as operações do V Ex. Evidenciou-se, passo a passo, nossa fragilidade em tudo, de homens a munição, e tivemos de improvisar constantemente para continuar a arremetida em direção ao Pó. (CLARK, 1970: 401).

Não obstante, as operações que se realizavam na Itália continuaram a ser de suma importância, tendo, conforme declarou George Marshall (Chefe do Estado Maior do Exército dos Estados Unidos), a finalidade precípua de garantir que o maior número de divisões alemãs possíveis fossem lá retidas, inviabilizando-as de reforçar tropas que se defrontavam com os Aliados na Europa Ocidental e Oriental. (Apud DOHERTY, 2014:15).

Em agosto, tendo em vista acabar com a guerra antes do natal, Alexander desencadeou a Operação Olive. Tratava-se de uma grande ofensiva destinada a romper a Linha Gótica, conquistar Bolonha (importante entroncamento rodoferroviário) e perseguir os alemães pelo vale do Pó, impedindo-os de se retirar da Itália.

No quadro a seguir, observa-se a composição do XV Gp Ex no início da Operação Olive. Ao longo da ofensiva houve diversas modificações nessa organização devido a injunções decorrentes dos combates que se sucediam.

Parte da 1ª DIE (Destacamento FEB) seria incorporada ao 4º Corpo de Exército (4 C Ex) norte-americano em setembro de 1944. A Divisão brasileira como um todo somente em novembro (a tropa brasileira foi transportada para a Itália em partes, como se verá mais adiante).

**COMPOSIÇÃO DO XV GP EX NO INÍCIO DA OPERAÇÃO OLIVE – AGO 44
 (EXÉRCITOS, CORPOS DE EXÉRCITO, DIVISÕES,
 PRINCIPAIS BRIGADAS E FORÇA TAREFA 45)**

(Comandante: Harold Alexander)

V Exército (USA)	4º Corpo de Exército (USA) Willis Crittenger	6ª Divisão Blindada (ZAF)
		1ª Divisão Blindada (USA)
		Força Tarefa 45 (USA)
		Destacamento FEB (setembro de 1944) / – 1ª DIE como um todo (novembro de 1944)
Mark Clark	2º Corpo de Exército (USA) Geoffrey Keyes	34ª Divisão de Infantaria (USA)
		88ª Divisão de Infantaria (USA)
		91ª Divisão de Infantaria (USA)
		85ª Divisão de Infantaria (USA)
VIII Exército (GBR)	13º Corpo de Exército (GBR) Sidney Kirkman	6ª Divisão Blindada (GBR)
		1ª Divisão de Infantaria (GBR)
		8ª Divisão de Infantaria (IND)
		1ª Brigada Blindada (CAN)
VIII Exército (GBR)	5º Corpo de Exército (GBR) Charles Keightley	4ª Divisão de Infantaria (IND)
		4ª Divisão de Infantaria (GBR)
		46ª Divisão de Infantaria (GBR)

Oliver Leese		56ª Divisão de Infantaria (GBR)
		1ª Divisão Blindada (GBR)
	2º Corpo de Exército (POL)	3ª Divisão de Infantaria (POL)
	Władysław Anders	5ª Divisão de Infantaria (POL)
		2ª Brigada Blindada (POL)
	10º Corpo de Exército (GBR)	10ª Divisão de Infantaria (IND)
	Richard McCreery	9ª Brigada Blindada (GBR)
	1º Corpo de Exército (CAN)	1ª Divisão de Infantaria (CAN)
		5ª Divisão Blindada (CAN)
	E. L. M. Burns	21ª Brigada de Carros de Combate (GBR)
	Reserva	2ª Divisão de Infantaria (NZL)
		3ª Brigada de Montanha (GRC)

Fonte: FISHER JR. 1993. Adaptado por Elonir José Savian.

No início da ofensiva, as tropas do XV Gp Ex foram bem sucedidas em vários setores, tendo o V Ex chegado a dez milhas de Bolonha e o VIII Ex avançado até o lago Comacchio. Todavia, acabaram detidas pelas tropas alemãs e o plano terminou por fracassar. As razões do insucesso foram diversas, entre as quais: efetivos insuficientes, falta de material bélico, ausência de tropas especializadas para lutar em montanha, firme reação dos alemães, e a chegada do inverno que deixou o terreno íngreme dos Apeninos enlameado.

A partir de dezembro, em razão do fracasso da ofensiva, as tropas do XV Gp Ex iniciaram um período conhecido como “Defensiva de Inverno”, no qual mantiveram suas posições e se prepararam para nova investida, que se deveria dar quando o tempo melhorasse. Nesse mesmo mês, Mark Clark foi nomeado comandante do XV Gp Ex, em substituição a Alexander, que se tornou comandante geral do Teatro de Operações do Mediterrâneo. Em razão da saída de Mark Clark, o V Ex passou a ser comando pelo general norte-americano Lucian Truscott.

Ainda em dezembro, a 10ª Div Mtn, que passara por duros treinamentos em Camp Hale (Colorado), reforçou o XV Gp Ex. Tratava-se de uma tropa de elite e de grande poder de combate, equipada com trenós especiais e outros veículos particularmente aptos ao emprego na neve e nas montanhas. (CLARK, 1970: 433).

No Brasil, em 9 agosto de 1943, foi criada a 1ª DIE. Comandada pelo general João Baptista Mascarenhas de Moraes, seguia organização semelhante à de suas congêneres estadunidenses. Seus principais elementos de combate eram a Infantaria Divisionária (formada pelo 1º, 6º e 11º Regimentos de Infantaria); a Artilharia Divisionária, o 9º Batalhão de Engenharia e o Esquadrão de Reconhecimento.

A 1ª DIE deveria ser capaz de realizar operações de pequena envergadura e tempo limitado contra elementos terrestres de qualquer natureza e aéreos em voo baixo. De posse de reforços poderia ser incumbida de atacar qualquer objetivo terrestre numa frente normal de 3.000 metros por Regimento de Infantaria (RI) e defender um setor de 2.500 a 5.000 metros, também por RI. (BRANCO, 1960:128).

Houve grande dificuldade em se mobilizar e preparar a tropa brasileira para a guerra, dadas as condições sociais, econômicas e políticas do País (alto grau de analfabetismo, falta de assistência na área de saúde, deficientes redes rodoferroviárias, insipiente industrialização, disputas políticas, entre outras).

Não obstante, em datas pré-estabelecidas com autoridades norte-americanas, deram-se os embarques da tropa brasileira rumo à Itália, onde, conforme já citado, os Aliados necessitavam urgentemente de soldados para completar seus efetivos.

Como o Brasil não dispunha de navios de transporte adequados, recorreu-se ao apoio estadunidense. Assim, no dia 2 de julho de 1944, o 1º escalão da FEB, composto por 5.075 homens, em maioria do 6º RI, deslocou-se para a Europa a bordo do USS General W. A. Mann. Outros quatro escalões seguiriam subsequentemente; o último em fevereiro de 1945, quase no fim da guerra.

Após desembarcarem na cidade de Nápoles, em 16 de julho, a tropa brasileira foi deslocada para o Norte da Itália, a fim de participar da Operação Olive, que estava para ser desencadeada. Paralelamente foi equipada com material norte-americano e realizou treinamentos; o mais importante deles em Vada, nos dias 10 e 11 de setembro, quando autoridades estadunidenses consideraram que o contingente brasileiro estava em condições de entrar em combate. Posteriormente, foi enquadrada no 4º C Ex, comandando pelo general Willis D. Crittenger, que já se encontrava em combate.³

³ O 4º C Ex havia sido criado em 1918, por ocasião da I Guerra Mundial, e desativado um ano depois. Reativado formalmente no início da II Guerra Mundial, iniciou efetivamente suas operações em junho de 1944, ao ser incorporado ao V Ex.

De acordo com o plano da Operação Olive, caberia ao 4º C Ex (USA) atuar como uma força de cobertura, ou seja, basicamente fixar as forças adversárias posicionadas na parte oeste da Linha Gótica, impedindo-as de se deslocarem para as frentes em que se realizariam os ataques principais.

Para cumprir a missão do 4º C Ex, Crittenberger inicialmente dispunha apenas da 1ª Divisão Blindada norte-americana e da 6ª Divisão Blindada sul-africana, o que aparentemente se mostrava insuficiente para realizar a cobertura do flanco oeste da Linha Gótica. Em razão disso, para reforçar este C Ex, foi criada, em 28 de julho de 1944, a Força Tarefa 45 (FT 45), composta predominantemente por soldados da 45ª Brigada de Artilharia Antiaérea norte-americana, requalificados como infantes (a absoluta supremacia aérea aliada na Frente Italiana permitia tal arranjo).

Como somente parte da 1ª DIE chegara à Itália, formou-se com o efetivo pronto um “grupamento tático”. Este, sob comando do general Zenóbio da Costa (comandante da Infantaria Divisionária), deveria atuar no vale do Serchio, nas proximidades do mar da Ligúria. Tratava-se de uma região relativamente tranquila da linha de frente e as ações serviriam para ambientar os soldados brasileiros acerca da realidade do combate. A missão era simples: substituir tropas norte-americanas, sondar o dispositivo do inimigo e, caso este se retirasse, persegui-lo.

A atuação do grupamento tático brasileiro iniciou-se no dia 15 de setembro e resultou em uma série de sucessos frente a tropas do Eixo, que nos primeiros embates não ofereceram sérias resistências, preferindo retrair para pontos fortes da Linha Gótica. Assim, com relativa facilidade, forças inimigas foram desalojadas do monte Prano e de diversas outras localidades, como Massarosa e Camaione. Todavia, em 31 de outubro, os brasileiros fracassaram ao buscar conquistar Caltelnuovo de Garfaganana, localidade fortemente defendida por tropas ítalo-germânicas.⁴

⁴ Por Caltelnuovo de Garfaganana passavam importantes rodovias que ligavam o vale do Serchio a regiões à retaguarda da Linha Gótica. Sua perda traria sérios prejuízos para o sistema defensivo alemão, já que os Aliados poderiam flanqueá-lo, avançando a partir dessa localidade. Em razão disso, a cidade era fortemente defendida. Acabou capturada por tropas norte-americanas em abril de 1945.

Não obstante, os resultados obtidos foram expressivos, conforme destaca Mascarenhas de Moraes: “[...] quarenta quilômetros de progressão; 208 prisioneiros capturados; 290 baixas [...]; várias localidades libertadas; e a captura de uma fábrica de munições e acessórios de aviões (Fornaci)”. (MORAES, 1960:89).

Em razão do bom desempenho no vale do Serchio, a tropa brasileira foi deslocada, entre 4 e 9 de novembro, para a um setor mais ativo da linha de frente: o vale do Reno. Nesse local, contingentes do 2º e 3º escalão de embarque, que haviam chegado à Itália em outubro, se juntaram às tropas que já combatiam, se estruturando assim, efetivamente, a 1ª DIE.

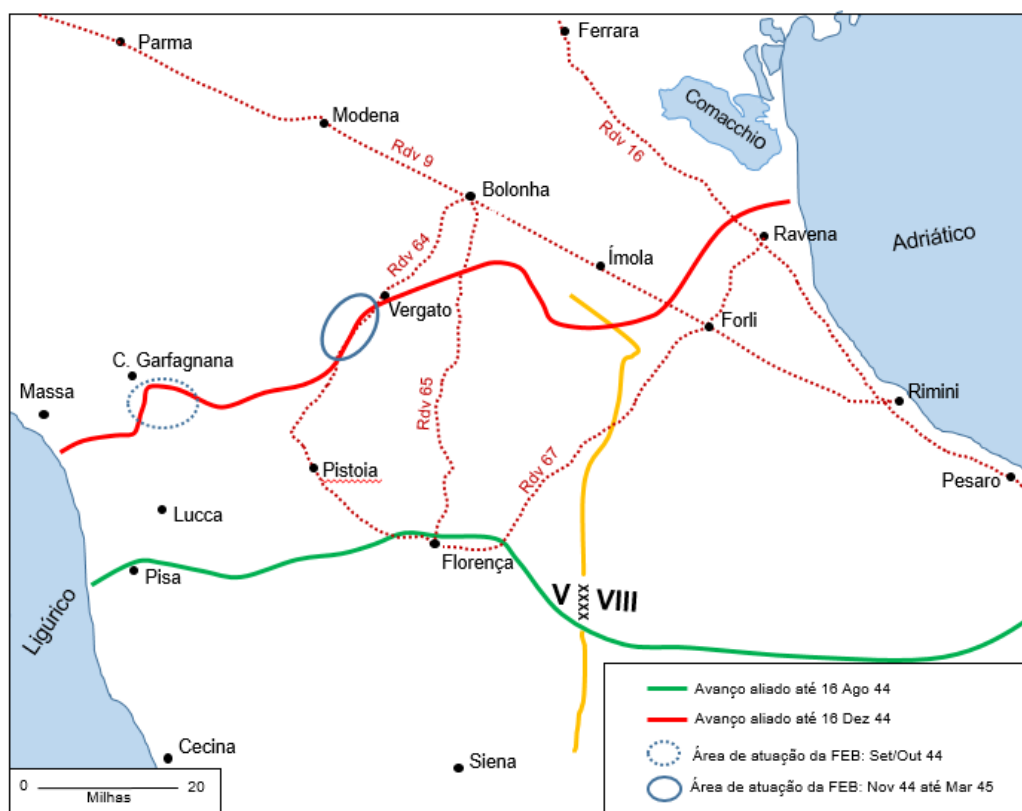
No vale do Reno, a missão principal recebida pela tropa brasileira foi a conquista de Monte Castello. Todavia, entre 24 de novembro e 12 de dezembro, quatro tentativas de conquistar a elevação fracassaram (nas duas primeiras, a tropa brasileira estava adida à Força tarefa 45; nas duas últimas atuou de forma independente).

Manoel Thomaz Castello Branco, oficial de comunicações do 1º RI, aponta como causas dos reveses a realização de reconhecimento incompletos, o terreno íngreme propício a ações defensivas, e o deficiente apoio de carros de combate, artilharia e aviação. (CASTELLO BRANCO, 1960:260).

Em seguida, juntamente com as demais tropas do XV Gp Ex, a 1ª DIE iniciou a “Defensiva de Inverno”, período em que se preparou para os desafios que viriam no ano seguinte.

Os alemães, por sua vez, aproveitaram o inverno para estruturarem outra linha defensiva, a Gengis Khan, já que a Linha Gótica havia sido rompida em vários pontos durante a Operação Olive.

AVANÇOS ALIADOS E ÁREAS DE ATUAÇÃO DA 1ª DIE



Fonte: STARR JR., [195?]. Adaptado por Elonir José Savian.

3. OPERAÇÃO ENCORE

A rotina da linha de frente voltaria a ser quebrada em fevereiro, quando o 4º C Ex desencadeou a Operação Encore, ação preliminar à Operação Grapeshot, prevista para abril, a ser realizada por todo o XV Gp Ex.⁵

Tal operação compreendia duas fases: a primeira previa a conquista dos montes Belvedere, Castello e della Torraccia; a segunda, o avanço até uma linha que se estendia de Righetti a Calvezano, passando pelo monte Pigna e por elevações situadas ao sul da localidade de Tolé. Este avanço propiciaria ao 4º C Ex posicionar-se ao lado do 2º C Ex norte-americano,

⁵ O objetivo central da Operação Grapeshot foi basicamente o mesmo da Operação Olive. Em linhas gerais, o plano do comandante do XV Gp Ex concebia a ruptura da Linha Gengis Khan e a conquista de Bolonha (1ª fase); o estabelecimento de bases e posições no rio Pó (2ª Fase); a transposição do rio Pó, a conquista de Verona, a organização de posições no rio Adige e o fechamento do passo de Brenner - via de acesso principal dos alemães para os Alpes austríacos - (3ª fase).

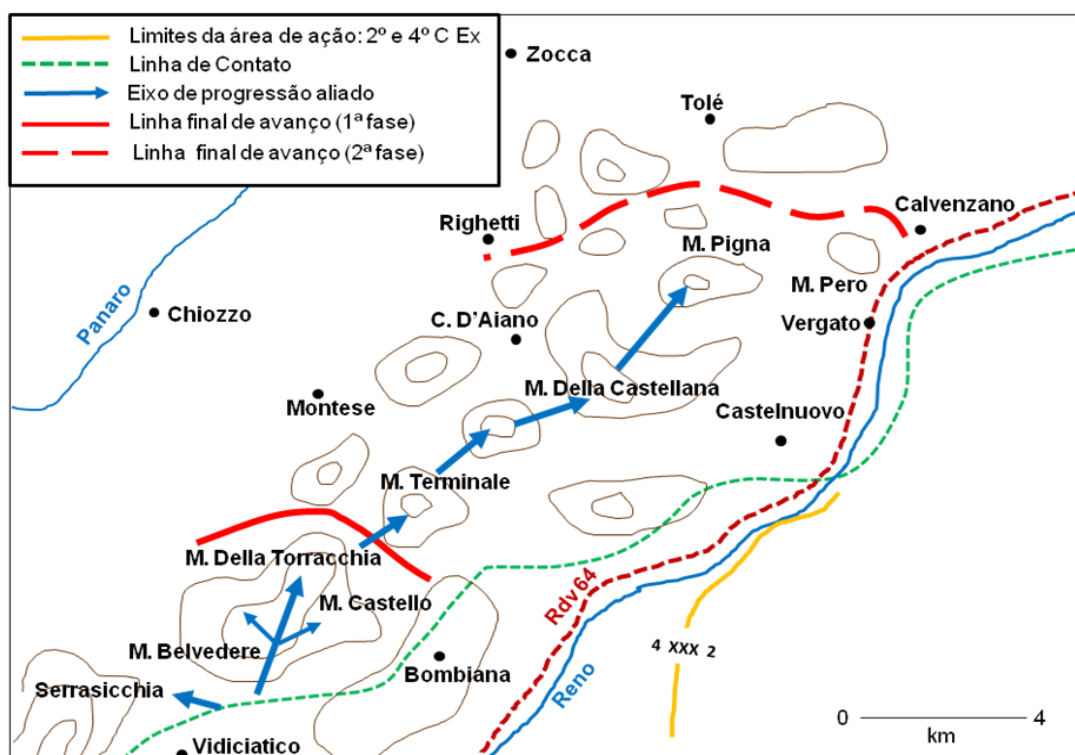
que estava um pouco mais avançado na linha de frente. Para Crittenberger, estas ações privariam os alemães da maioria dos seus observatórios sobre a estrada 64, proporcionando às tropas do 4º C Ex maior espaço para futuras operações. (CRITTENBERGER, 1997:23).

No caminho dos Aliados encontravam-se tropas da 232ª DI alemã, que haviam sido encarregadas de manter as elevações supracitadas, principalmente monte Belvedere. A posse dessa elevação tenderia a dificultar tentativas de desbordamento ou envolvimento da ala direita da frente alemã (mais frágil). (WAACK, 2015:113).

A ação principal caberia à 10ª Div Mth, que inicialmente deveria capturar posições inimigas situadas no maciço monte Serrasiccia - monte Cappel Buso – monte Pizzo di Campiano, o que lhe garantiria melhorar as condições de sua linha de partida para o ataque. Depois disso, caberia aos estadunidenses conquistar sucessivamente Belvedere, Gorgolesco, Cappella di Ronchidos e Mazzancana. A partir de então, a 1ª DIE juntar-se-ia ao ataque buscando conquistar monte Castello, enquanto os norte-americanos lançar-se-iam sobre o monte della Torraccia.

Posteriormente, na segunda fase, os estadunidenses deveriam seguir conquistando as elevações mais importantes até atingirem a linha Righetti – Calvenzano. Aos brasileiros caberia acompanhar os norte-americanos, protegendo-lhes o flanco direito. Também deveriam guarnecer elevações conquistadas na 1ª fase (liberavam, assim, a tropa americana para o esforço principal).

PLANO DA OPERAÇÃO ENCORE



Fonte: BRANCO, 1960. Adaptado por Elonir José Savian

O ataque inicial seria realizado contra os flancos do dispositivo do inimigo, inclusive em monte Castello (nas vezes anteriores as investidas haviam sido frontais). Seria apoiado maciçamente pela artilharia, por carros de combate e pela aviação (inclusive pelo esquadrão da Força Aérea Brasileira que operava na Itália). Chegariam a ser empregados doze batalhões ao mesmo tempo: nove norte-americanos e três brasileiros (efetivo quatro vezes superior ao utilizado no primeiro ataque).

A ação principal da 1ª DIE na 1ª fase foi atribuída ao 1º RI, que partindo da região de Mazzancana deveria apossar-se de monte Castello e La Serra. A ação secundária seria realizada pelo 2º Batalhão do 11º RI, que teria a tarefa de cobrir o flanco direito do 1º RI. A direção geral de ataque era Gaggio Montano – monte Castello – La Serra.

O ataque foi iniciado pelo 1º Batalhão do 86º RI da 10ª Div Mth às 23:00 horas do dia 18 e resultou na conquista dos montes Serrasiccia, Cappel Buso e Pizzo di Campiano. Houve pouca reação dos alemães e, conforme previsto, a posse destas elevações possibilitou às demais tropas da 10ª Div Mth tomar com segurança o dispositivo para o assalto a Belvedere e Gorgolesco.

O ataque aos montes Belvedere e Gorgolesco foi desencadeado pelos três regimentos da 10ª Div Mth (menos o batalhão envolvido no ataque do dia anterior) às 23:00

horas do dia 19. Houve forte resistência por parte dos alemães, mas, às 06:00 horas do dia seguinte, os norte-americanos já se haviam apossado destas elevações. À tarde dominaram Cappella de Ronchidos, onde repeliram contra-ataques, e depois estabeleceram controle sobre Mazzancana (por volta das 15:30 horas).

Em seguida, de acordo com o plano estabelecido, o 1º Regimento da 1ª DIE substituiu os norte-americanos em Mazzancana e conquistou a região de Ponto Cotado 785 - Fornace. Com isso, os brasileiros asseguravam boas condições para lançar seu ataque a monte Castello.

Acertou-se que às 05:30 horas, do dia 21, seria lançado o ataque da 10ª Div Mth sobre o monte della Torraccia e o da 1ª DIE sobre monte Castello.

O ataque foi desencadeado conforme fora estabelecido, mas a progressão da 10ª Div Mth acabou temporariamente barrada ao norte de Cappella di Ronchidos. Não obstante, o 1º e o 3º Batalhões do 1º RI lançaram-se sobre monte Castello, enquanto o 2º Batalhão do 11º RI apossava-se de Abetaia em ação de cobertura. Houve resistências de pequena monta na área de atuação dos brasileiros, pois boa parte da guarnição alemã antes lá posicionada se havia retirado em razão dos ataques da 10ª Div Mth, que ameaçavam desbordá-la. Assim, por volta das 18:00 horas, monte Castello estava de posse dos brasileiros. O monte della Torraccia foi dominado pelos montanhesees no dia seguinte.

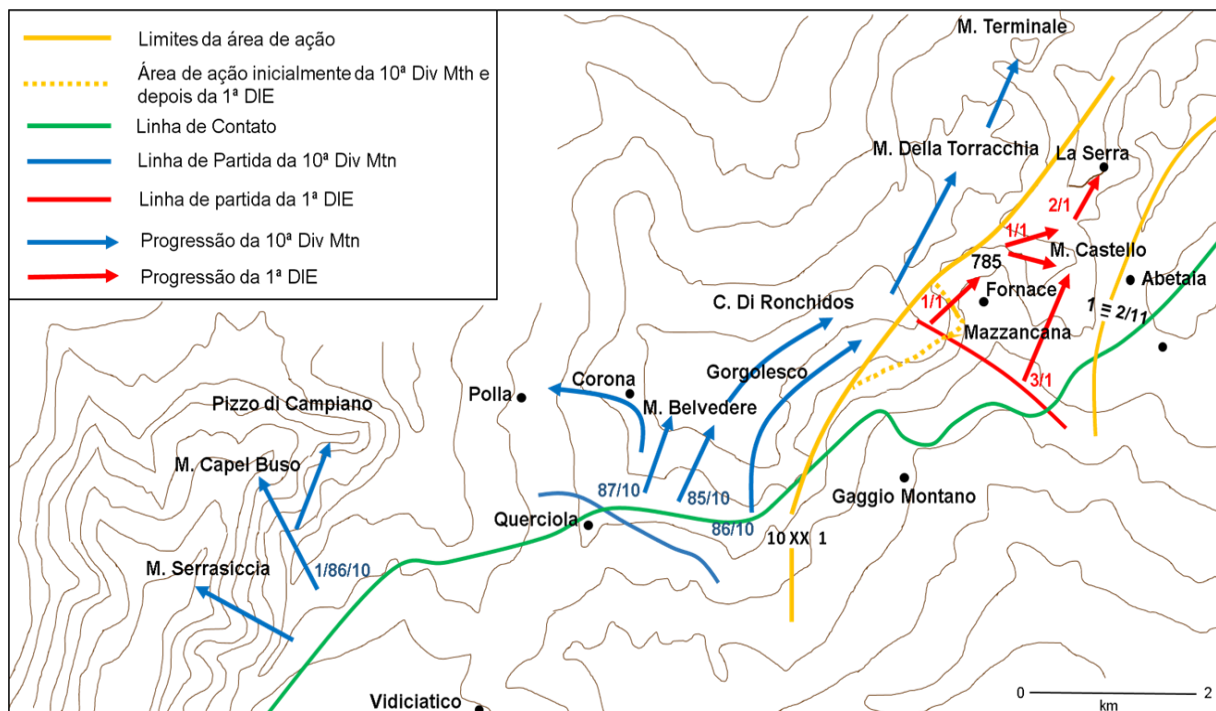
De 23 a 25 de fevereiro os brasileiros ocuparam La Serra, ação realizada pelo 2º Batalhão do 1º RI, apoiado pelo 2º Batalhão do 11º RI. Contra-ataques inimigos foram realizados sem sucesso. Enquanto isso, a 10ª Div Mth tomava o monte Terminale.

Posteriormente, já na 2ª fase da ofensiva, as tropas brasileiras apoiaram a progressão da 10ª Div Mth em direção a linha Righetti a Calvezano. Nesse esforço, realizaram a “limpeza” do vale do Marano (3º Batalhão do 6º RI e 2º Batalhão do 11º RI) e a conquista de Castelnuovo (1º Batalhão do 11º RI). Também guarneceram áreas conquistadas pelos estadunidenses na primeira fase do ataque, conforme previsto.

Todavia, em 8 de março, mesmo sem alcançar todos os objetivos estabelecidos, Truscott ordenou que cessasse a Operação Encore. Temia que o ataque que se realizava levasse os alemães a reforçar demasiadamente as defesas ao longo da Rodovia 64, como já haviam feito na 65, o que poderia prejudicar as ações do 4º C Ex quando fosse lançada a ofensiva principal

prevista para abril (em virtude do ataque que acontecia, os alemães já haviam destacado a 114ª DI e a 29ª Div Bld para apoiar a 232ª DI).

EXECUÇÃO DA OPERAÇÃO ENCORE – 1ª FASE ⁶



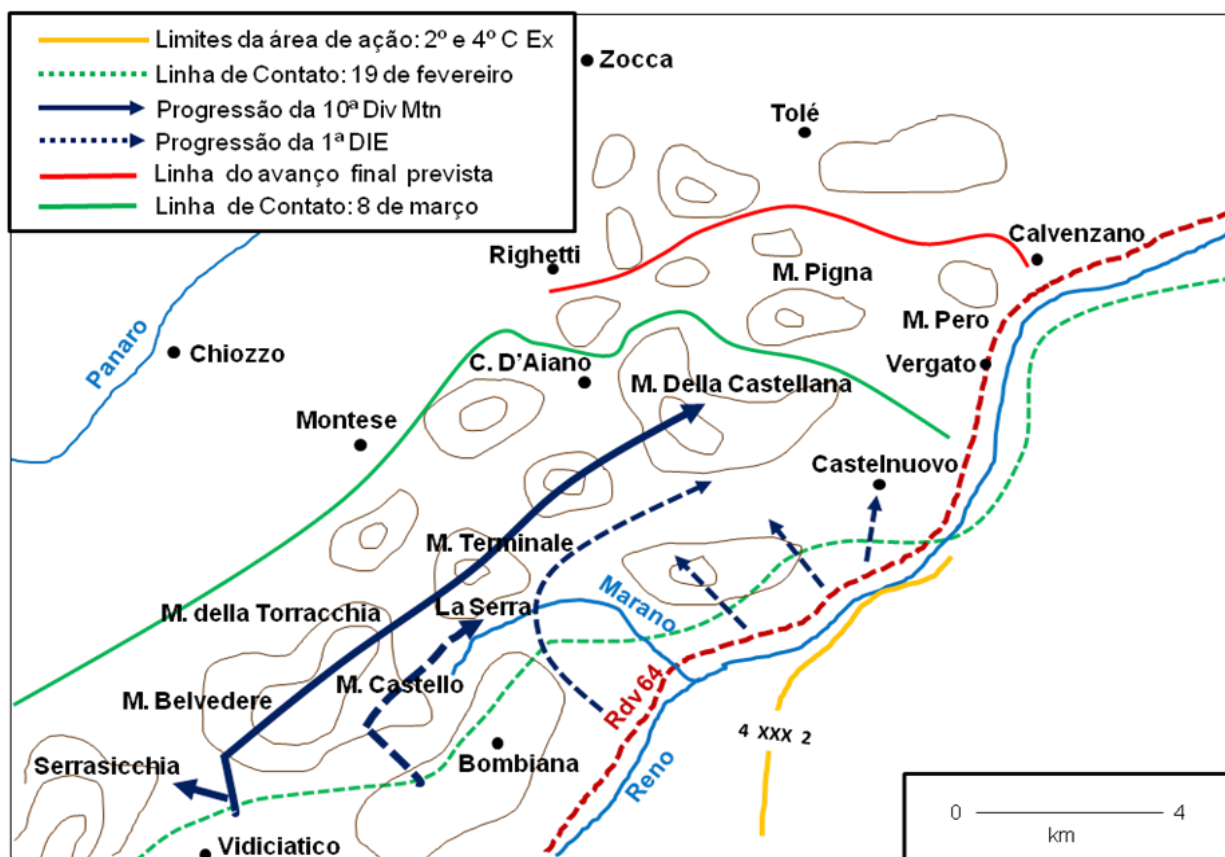
Fonte: BRANCO, 1960. Adaptado por Elonir José Savian

Ao final da Operação Encore, a 10ª Div Mth e a 1ª DIE, mesmo não tendo alcançado todos os seus objetivos, se haviam colocado a uma distância de 25 quilômetros de Bolonha, em uma posição muito favorável para o prosseguimento das operações. A linha de frente estava agora posicionada além dos montes Serrasicchia, Belvedere, della Torracchia, Terminale, della Castellana e a localidade de Castelnovo.

Dando prosseguimento as operações, a 1ª DIE recebeu ordem para deslocar-se para o vale do Panaro, onde atuaria no flanco esquerdo da 10ª Div Mth na Operação Grapeshot, que estava para ser desencadeada.

EXECUÇÃO DA OPERAÇÃO ENCORE (1ª E 2ª FASES)

⁶ Significado da Numeração: em azul, 1/86/10= 1º Batalhão do 86º RI da 10ª Div Mth; 85, 86, 87/10= 85º, 86º e 87º RIs da 10ª Div Mth; em vermelho, 1 e 3/1= 1º e 3º RIs da 1ª DIE; 2/1= 2º RI da 1ª DIE.



Fonte: BRANCO, 1960. Adaptado por Elonir José Savian

4. CONSIDERAÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA 1ª DIE NA OPERAÇÃO ENCORE

O presente estudo teve como objetivo analisar se a participação da 1ª DIE, na Operação Encore, se revestiu de protagonismo, coadjuvação ou irrelevância.

Comparando-se as missões recebidas e executadas pelas 10ª Div Mtn e a 1ª DIE, verifica-se que a participação da divisão brasileira se revestiu de coadjuvação, pois recebeu e bem e cumpriu ações secundárias, ou seja, aquelas destinadas a complementar as ações da divisão norte-americana.

Claramente se observa que as missões principais foram executadas pela 10ª Div Mtn e as secundárias pela 1ª DIE. Destarte, os montanhistas norte-americanos apoderam-se das elevações mais relevantes, como Belvedere e della Torracia, enquanto os brasileiros conquistavam objetivos de menor importância, como monte Castello e Castelnovo. Em suma, esperava-se que as tropas brasileiras protegessem o flanco direito e a retaguarda das norte-

americanas, dando-lhes liberdade para manter a impulsão do ataque, o que foi muito bem realizado.

A escolha da 10ª Div Mth para executar as missões principais justifica-se por ser essa tropa especializada em combate em montanha e ser integrada por soldados criteriosamente selecionados e intensamente treinados. Por outro lado, dar nova oportunidade para que a 1ª DIE conquistasse monte Castello, agora sob condições muito mais favoráveis, era imprescindível para que força brasileira adquirisse autoconfiança e assim bem contribuísse para as operações aliadas futuras, o que acabaria acontecendo.

Há de se destacar que o papel da 1ª DIE longe esteve de ser insignificante, pois seu desempenho correspondeu ao esperado para uma divisão, apoiando de maneira irretocável a sua congênera norte-americana.

Quanto a importância de monte Castello, pode se dizer que se tratava de um entre muitos outros pontos fortes da Linha Gengis Khan. Sua conquista por si só não levaria ao colapso o sistema defensivo alemão, já que este era estruturado em profundidade por diversos pontos fortes articulados de modo a apoiar-se. Não obstante, não há como se negar que sua conquista contribuiu para a vitória aliada na Itália.

Embora não tenham sido expostas detalhadamente a participação da 1ª DIE nas outras duas operações que participou, a Olive e a Grapeshot, estudos feitos por este autor indicaram que nestas também o papel da tropa brasileira foi secundário. Os comandantes aliados preferiram encarregar das ações principais tropas com maior poder de choque, especializadas ou mais experientes, o que é perfeitamente compreensível e lógico. Assim, à 1ª DIE, que era uma força “comum”, sem atributos especiais e inexperiente, foram dadas missões complementares.

Por fim, convém destacar que em momento algum se buscou menosprezar o papel desempenhado pela 1ª DIE nos campos da batalha da Itália, haja vista que lá milhares de brasileiros combateram com heroísmo e centenas perderam a vida.

Referências

BRANCO, Manoel Thomaz Castello. **O Brasil na II Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1960.

BRAYNER, Floriano de Lima. **A verdade sôbre a FEB**: memórias de um chefe de estado-maior na campanha da Itália (1943-1945). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

CLARK, Mark W. **Risco Calculado**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1970.

CRITTENBERGER, Willis D. **Campanha ao noroeste da Itália**. 2. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1997.

_____. **History of Task Force 45**: 29 July 44 to 28 January 45. Combined Arms Research Library Digital. Disponível em: <<http://cgsc.cdmhost.com/cdm/ref/collection/p4013coll8/id/3426>>. Acesso em: 11 nov. 15.

DOHERTY, Richard. **Victory in Italy**: 15th Army Group's final campaign. South Yorkshire: Pen & Sword Military, 2014.

ESPÓSITO, Vincent J. (Org.) **The West Point Atlas of American Wars (1900-1953)**. v. II, New York: Praeger Publishers, 1972.

FARIAS, Oswaldo Cordeiro de. **Meio século de combate**: diálogo com Cordeiro de Farias, Aspásia Camargo, Walder de Góes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

FERRAZ, Francisco César Alves. **Os brasileiros e a Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

FISHER JR. Ernest F. **United States Army in World War II: The Mediterranean Theater of Operations – Cassino to the Alps**. Washington: Center of Military History United States Army, 1993.

GREENFIELD, Kent Roberts; PALMER, Robert R.; WILEY, Bell I. **United States Army in World War II: The Army Ground Forces - The organization of ground combat troops**. Washington: Center of Military History United States Army, 1987.

HOYT Edwin P. **Backwater War: the Allied Campaign in Italy: 1943-45**. Mechanicsburg: Stackpole Books, 2002.

JACKSON, William Godfrey Fothergill. **Victory in the Mediterranean**: November 1944 to May 1945. v. 4, n.3 - History of The Second World War/United Kingdom Military Series. Uckfield: Naval & Military Press, 1988.

MORAES, J. B. Mascarenhas de. **A F.E.B. pelo seu comandante**. 2. ed. Rio de Janeiro: EGGCF, 1960.

SAVIAN, Elonir José. **Dos Apeninos aos Alpes**: a Força Expedicionária Brasileira e o XV Grupo de Exércitos na campanha da Itália. Resende: E. J. Savian, 2016.

STARR JR. (Org.). **Fifty Army: the Gothic Line**. Washington: Government Printing Office, [195?].

WAACK, William. **As duas faces da glória**: a FEB vista pelos seus aliados e inimigos. São Paulo: Planeta, 2015.

YOUNG, Peter. **A Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Círculo do Livro/Melhoramentos, 1980.